

## Teorias *behavioristas*

(comportamentalistas, associacionistas ou conexionistas)

Abordagem teórica da Psicologia centrada nos comportamentos específicos, observáveis e mensuráveis e baseada em estudos rigorosamente controlados, com quantificação dos dados comportamentais, excluindo os conceitos subjectivos envolvendo a *consciência*.

Nesta perspectiva incluem-se os modelos do **condicionamento clássico** e do **condicionamento operante**.

### Principais conceitos

**Estímulo** – conjunto de excitações que agem sobre o organismo, quer do meio externo (elemento ou objecto do meio), quer do meio interno (modificação interna do organismo)

**Situação** – conjunto complexo de estímulos, que determinam o comportamento

**Resposta** – unidade de comportamento (o comportamento é um conjunto de respostas); as respostas podem ser explícitas ou implícitas

O comportamento (conjunto de respostas) é função da situação (conjunto de estímulos):

$$R = f(S)$$

O estudo das variações das respostas em função da situação permite o estabelecimento de leis do comportamento.

Em oposição, as perspectivas interaccionistas e cognitivistas integram o organismo ou a personalidade e alertam para a importância das significações, logo, para os processos cognitivos, emocionais, motivacionais, sociais,...

$$R = f(S \leftrightarrow O) \text{ ou } R = f(S \leftrightarrow P)$$

### Condicionamento clássico (Pavlov)

Aquisição de uma resposta observável (comportamento) a um estímulo também observável que, sendo inicialmente neutro (não desencadeando uma resposta específica), adquiriu propriedades de um outro estímulo (incondicionado, produtor de resposta específica, incondicionada) com o qual foi sistematicamente associado ou conjugado (passando a estímulo condicionado, produzindo uma resposta condicionada, idêntica à resposta incondicionada).

Explica algumas aprendizagens, baseadas em associações de estímulos que geram automatismos (**reflexos condicionados**), que não são controladas pelos sujeitos nem dependem da sua consciência (pensamentos e/ou expectativas); explica também a aquisição de medos.

### Condicionamento operante (Skinner)

Os comportamentos são aprendidos em função não só dos estímulos antecedentes, mas também e sobretudo dos estímulos consequentes (estímulos que se lhe seguem), numa relação contingencial:

- são fortalecidos se as consequências são positivas (**reforços**)
- são enfraquecidos ou desaparecem na ausência de reforços (**extinção**) ou se as consequências são negativas (**punições**).

**Lei do efeito** (Thorndike) – existe uma selecção das respostas adequadas e adaptativas, com eliminação das respostas inadequadas, com base em contingência – relação entre um comportamento e um estímulo (antecedente ou consequente), encontrando-se o comportamento regulado ou em função do estímulo – **aprendizagem por ensaios e erros**.

### Behaviorismo e educação

As teorias behavioristas sustentam uma perspectiva otimista e onipotente da educação, em que a base é a organização das situações, através da selecção e associação de estímulos.

Ao nível do ensino, explicam as aquisições dos alunos a partir dos acontecimentos externos, como os métodos de ensino e as características estimuladoras do ambiente escolar e familiar. Colocam ainda a ênfase no reforço como determinante da aprendizagem.

Com base no condicionamento operante, Skinner propôs uma revolução científica e tecnológica do ensino (base do **ensino programado**), assentando na programação de sequências de aquisições, de forma a assegurar o mínimo de erros e o máximo de recompensas: apresentação gradual da matéria, por aproximações sucessivas, permitindo atingir os objectivos; fornecimento imediato de *feedback*, com ênfase no reforço (**aprendizagem sem erros**). Permite uma progressão individualizada (através de manuais ou *software* educativo). O condicionamento operante baseia ainda a intervenção no sentido da **modificação do comportamento**, nomeadamente em sala de aula.

### Limitações do behaviorismo

A necessidade de demarcação relativamente à psicologia da consciência conduziu os behavioristas a uma concepção limitada e simplista do comportamento, não abrangendo muitos comportamentos humanos complexos (pensamento, linguagem, emoções e sentimentos).

As teorias behavioristas clássicas centraram-se mais na aprendizagem animal do que na humana, e nas situações de laboratório, mais do que de vida real. Por outro lado, procuravam produzir com o ensino um resultado comportamental uniforme, de forma manipulativa, esquecendo o papel do indivíduo e a variabilidade da resposta humana face às situações.

As críticas foram tidas em conta na evolução das teorias behavioristas, originando o aparecimento de **teorias neo-behavioristas**.